

Jornal de Brasília

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 2005

Nº 10.703

www.jornaldebrasil.com.br

R\$ 1,10

HOJE



Confira as ofertas do caderno Auto Brasília



Viva! FIM DE SEMANA

Música pop do hall ao arraiá

O grupo Kid Abelha, da vocalista Paula Toller (E), toca hoje no Academia Music Hall. Leonardo (D) canta amanhã na vaquejada do Haras Marcha Avante, onde Sandy & Junior farão show no domingo. Ana Carolina e Alceu Valença também se apresentam este fim de semana no DF. **PÁGINAS 2 E 3**

MÁFIA DOS CONCURSOS

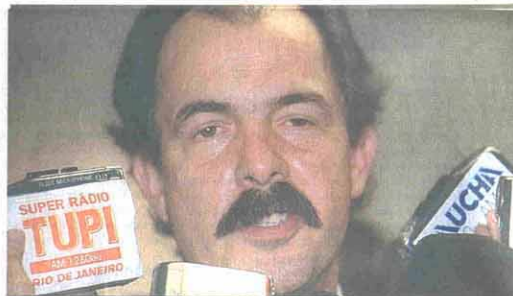
Juíza barra liberdade de acusados

Concedido na tarde de ontem, um habeas corpus que libertaria 29 acusados de fraudar concursos públicos foi derrubado a noite pela juíza Daniele Maranhão, da 12ª Vara Federal no DF. **PÁGINA 3**

■ Governistas pedem CPI para o mensalão que inclua a era FHC

A Polícia Federal investiga indícios da suposta ligação entre arapongas da Agência Brasileira de Informações (Abin) e um dos acusados pelas gravações sobre propinas para viabilizar fraudes em licitações nos Correios. Presos ontem, quatro suspeitos da espionagem teriam ligação com integrantes da Abin. A CPI dos Correios foi instalada à tarde no Congresso, mas impasse entre oposição e si-

tuação adiou para terça-feira a escolha do relator e do presidente da comissão. Os governistas protocolaram na Câmara um pedido de CPI destinada a apurar a existência de suposta compra de votos no Congresso, exigindo que a investigação remonte a 1997, no governo Fernando Henrique Cardoso. O documento recebeu 200 assinaturas - 29 a mais que o mínimo exigido. **PÁGINAS 9 A 14**



Lider do governo, Aloizio Mercadante insiste que os postos-chave da CPI devem ser do PT e do PMDB

DF lidera o ranking da solidão feminina no País

O Distrito Federal é a unidade da Federação com o maior índice de mulheres sozinhas: 44,32%, logo à frente do Rio de Janeiro, com 43,10%. Os dados são de pesquisa divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e se referem a pessoas solteiras, descasadas e viúvas. **PÁGINA 4**



Aviões de lingerie O Aeroporto Internacional de Brasília recebeu desfile de moda íntima na noite de ontem. **PÁGINA 8**

Abuso sexual tira US\$ 1 bi da Igreja nos EUA

Os gastos da Igreja Católica Apostólica Romana nos Estados Unidos com o maior índice de mulheres sozinhas: 44,32%, logo à frente do Rio de Janeiro, com 43,10%. Os dados são de pesquisa divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e se referem a pessoas solteiras, descasadas e viúvas. **PÁGINA 4**

Criminalidade em Brasília diminui 9,84%

O número de crimes no DF caiu 9,84% no primeiro quadrimestre de 2005, em comparação com o mesmo período do ano passado, segundo dados divulgados ontem pela Secretaria de Segurança Pública. **PÁGINA 3**



Protestos na cidade de El Alto: morte de mineiro pelo Exército adiou decisão do Congresso sobre Mesa

Caos boliviano empurra Brasil para a falta de gás

Os sinais de desabastecimento de gás no Brasil podem aparecer entre seis e sete dias, alertou ontem o diretor da área internacional da Petrobras, Nestor Cervero. O governo estuda medidas para lidar com a escassez causada pela comissão social na Bolívia, que pôs em colapso o fornecimento de gás. O Congresso boliviano adiou ontem a decisão sobre aceitar ou não a renúncia do presidente Carlos Mesa. **PÁGINA 19**



CERRADO

Café orgânico ganha impulso
Aumento da procura por produto cultivado sem agrotóxicos e fertilizantes químicos faz a Embrapa Cerrados instruir produtores do DF e do Entorno sobre o plantio. **PÁGINAS 4 E 5**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

COMUNICADO DA UNB PARA OS VESTIBULANDOS

A Universidade de Brasília (UnB) vem a público tranquilizar todos os candidatos ao 2º Vestibular de 2005, cujas provas ocorrerão nos dias 11 e 12 de junho. Mantendo a tradição de lisura em seu processo de seleção, a instituição adotou novas medidas que reforçam e garantem a máxima segurança para a realização do exame.

O vestibulando deverá levar somente o documento de identidade e o boletim informativo. Será impedido de fazer a prova quem portar qualquer tipo de aparelho eletrônico, relógio, óculos escuros, chapéus e bonés.

É imprescindível que todos os candidatos conheçam e cumpram as normas do Edital n.º 8/2005 - 2.º VEST 2005, de 3 de junho de 2004, disponível na página eletrônica do CESPE, www.cespe.unb.br.

Lauro Morhy
Reitor da Universidade de Brasília

DF lidera o ranking da solidão feminina no País

O Distrito Federal é a unidade da Federação com o maior índice de mulheres sozinhas: 44,32%, logo à frente do Rio de Janeiro, com 43,10%. Os dados são

de pesquisa divulgada ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e se referem a pessoas solteiras, desca-sadas e viúvas. **PÁGINA 4**

Brasília, a capital brasileira das solitárias

Maioria das mulheres sozinhas vive no DF. Plano Piloto lidera ranking

Brasília é a capital da solidão e, principalmente, das solitárias. Pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro, revela que o Distrito Federal está em primeiro lugar no ranking das unidades da Federação com maior número de mulheres sozinhas do País, e em terceiro na mesma estatística aplicada aos homens. A categoria *sozinhas*, na pesquisa, engloba as classes *descasadas* (dentro da qual estão também os separados, desquitados e divorciados), *solteiros* (que se dividem entre os que já tiveram união e os que nunca tiveram); e *viúvos*.

De acordo com o estudo, que se chama *Sezo, Casamento e Economia* e que traz números de 2000, 44,32% das mulheres do Distrito Federal são *sozinhas*. Logo atrás do DF vêm o Rio de Janeiro, com 43,10% de sua população feminina solitária, e Pernambuco, com 42,43%. No caso dos homens, a campeã em número de solitários é a Bahia, com 35,17%. O segundo lugar fica com Minas Gerais (34,88% de *sozinhas*) e em terceiro está o DF (34,37%).

Além de saírem na frente na categoria geral das *sozinhas*, as mulheres do Distrito Federal também encabeçam as subcategorias *divorciadas*, *descasadas* e *solteiras* que nunca tiveram união estável. Para o coordenador do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Néri, que esteve à frente da pesquisa, os motivos

para tão alta taxa de solidão no DF, principalmente entre as mulheres, são as oportunidades profissionais e o alto padrão de vida em Brasília.

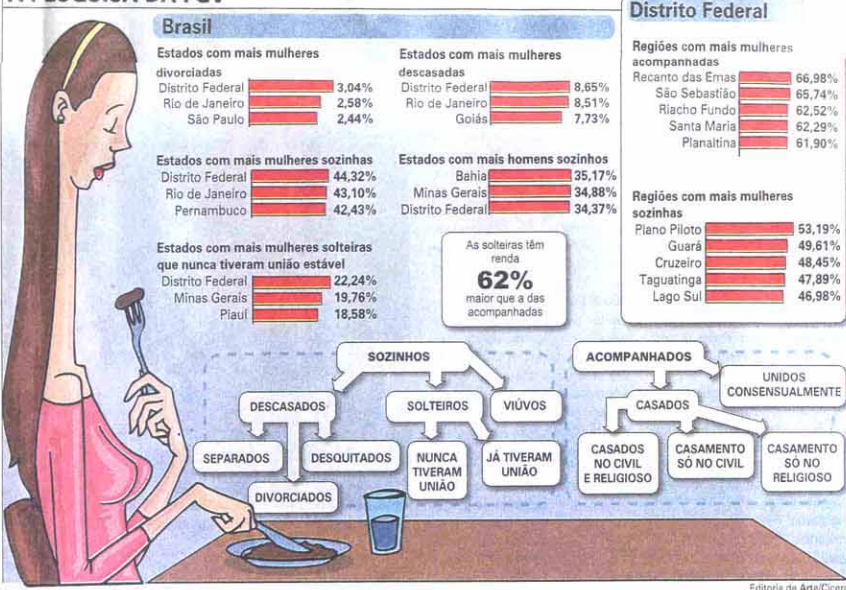
"Quanto maior a cidade, quanto melhor a situação de vida e renda dos seus habitantes, quanto maiores as oportunidades profissionais e de educação, menor será o número de pessoas que optam pela vida conjugal. As mulheres estão optando cada vez mais por suas carreiras", afirma.

Marcelo Néri mostra outro dado importante do estudo: a renda das mulheres *sozinhas* é, em média, 62% maior que a das mulheres acompanhadas.

PLANO PILOTO - A hipótese de que quanto maior a renda e melhor o padrão de vida menor será a taxa conjugal é reforçada pelo ranking de mulheres *sozinhas* e acompanhadas (incluindo aí as casadas e as unidas consensualmente) por região administrativa do DF.

Na tabela das cinco regiões com mais mulheres *sozinhas* estão o Plano Piloto (53,19%); o Guará (49,61%); o Cruzeiro (48,45%); Taguatinga (47,89%) e o Lago Sul (46,98%). Já a tabela com as cinco regiões que têm maior número de casadas ou unidas informalmente é composta apenas de cidades-satélites: Recanto das Emas (66,98%); São Sebastião (65,74%); Riacho Fundo (62,52%); Santa Maria (62,29%) e Planaltina (61,90%).

A PESQUISA DA FGV



"Independência, sim; solidão, não"

Para a professora de antropologia da Universidade de Brasília, Lia Zanotta, os números da pesquisa da FGV também se devem a algumas características inerentes a Brasília. "Brasília é uma cidade administrativa, para a qual as pessoas vêm, tendo em vista o crescimento profissional. As mulheres que vivem no DF não são solitárias, mas sim independentes financeiramente", opina a antropóloga.

Além disso, a baixa taxa conjugal de DF, para Lia, pode ser reflexo do fato de que a grande maioria de sua população está concentrada na zona urbana.

A administradora de empresas Flávia Mazzotti da Silveira, 36 anos, representa as moradoras do Plano Piloto, região do Distrito Federal onde há o maior número de mulheres *sozinhas*. Depois de morar junto com o ex-namorado e pai de sua filha de 9

anos, durante dois anos, Flávia vive hoje com seus pais, aposentados, e a filha.

A renda financeira que recebe como encarregada de recepção de um hotel cinco-estrelas, utiliza para si própria e para a filha. Flávia deixa claro que não está à procura de um marido. "Casamento não é prioridade hoje para mim. Penso mais em fazer cursos na minha área".

Já a diarista Francinete Jesus Campos, 38 anos, encaixa-se bem no perfil das mulheres de baixa renda que constituem família mais cedo. Ela é moradora do Recanto das Emas, região com o maior número de mulheres acompanhadas do DF, e é casada há 15 anos com o agente patrimonial Marcos Paulo Campos, 36. "Todas as minhas amigas e vizinhas ou têm namorado ou são casadas também", conta.